



OPORTUNIDADE

*MP de Alagoas contrata
Fundação Carlos Chagas
para organizar concurso
público de servidores*



JOGOU NO VENTILADOR

**Bulhões critica Lira, chama tentativa de cassação de
Glauber Braga de "capricho" e defende Hugo Motta**



*Líder do MDB na Câmara
cobra respeito à atual
presidência da Casa e aponta
falhas na articulação do
governo com o Congresso*

DEU O TROCO

*Ex-presidente da Casa
reage a declarações de
Isnaldo Bulhões e diz
que deputado estaria
insatisfeito por não ter sido
escolhido como sucessor*

*Lira rebate
críticas de
líder do MDB
e atribui
ataque a
disputa interna
na Câmara*

BURBURINHOS



CORRIDA ELEITORAL

*Analistas apontam que
disputa com duas vagas
favorece composição
eleitoral e reduz
confrontos diretos no
interior de Alagoas*

*Prefeitos
sinalizam apoio
simultâneo
a Renan
Calheiros e
Arthur Lira
para o Senado
em 2026*

*Corte Especial fixa entendimento de que basta
comprovar o fato para garantir indenização*



*Medida passa a valer em 2026, amplia renda das famílias e
ende a estimular o consumo e a atividade econômica no estado*



JUSTIÇA

*STJ reconhece
dano moral
presumido em
casos de violência
doméstica contra
a mulher*

ECONOMIA

*Isenção do Imposto
de Renda deve
injetar até R\$ 11
milhões por mês na
economia de Alagoas,
estima Sudene*

*Ex-secretário da Fazenda
reaparece nas articulações
políticas enquanto ministro
se prepara para deixar o
governo federal e disputar
o Executivo estadual*

*George
Santoro volta
ao radar como
possível vice
em chapa de
Renan Filho
para 2026*

EDITORIAL

PALAVRA DO EDITOR

Recado direto

O MDB resolveu falar alto, e Isnaldo Bulhões Jr. escolheu um alvo conhecido. Ao expor Arthur Lira, o deputado não apenas reage a um episódio específico, mas sinaliza que o ciclo do ex-presidente da Câmara segue sem encerramento político claro. A crítica direta, rara nesse grau entre pares, mostra que o desconforto deixou os bastidores e ganhou forma pública.

Ao classificar a tentativa de cassação de Glauber Braga como movimento pessoal, Bulhões desloca o debate do campo regimental para o terreno do poder. O recado é simples: não houve construção coletiva, nem ambiente político favorável. A decisão

de Hugo Motta de submeter o tema ao plenário aparece, nesse contexto, como gesto de contenção institucional, não como fragilidade.

A defesa do atual comando da Câmara também funciona como linha divisória. Bulhões reforça que estilos mudam, métodos se alternam e mandatos se encerram. Ao cobrar respeito à presidência vigente, o líder do MDB deixa implícito que parte das tensões nasce da dificuldade de aceitar a perda de protagonismo, algo comum em Brasília, mas nem sempre verbalizado.

No relacionamento com o Supremo e com o Planalto, o discurso adota

tom mais pragmático. Não há ataque frontal, nem blindagem automática. O parlamentar aposta na política como ferramenta de acomodação, sem transformar divergências em crises fabricadas. A mensagem é de equilíbrio: investigar quando necessário, decidir politicamente quando possível.

Já o recado ao governo é direto e calculado. Falta sintonia fina, sobra ruído na articulação. Bulhões reconhece esforços, mas aponta desencaixes entre ministérios e Congresso. Ao fazer isso, não pressiona apenas o Executivo; expõe que, hoje, a Câmara não espera mais ser convencida — exige ser incluída desde o início do jogo.



COLONISTAS

VONEY MALTA

Hugo Motta não deslancha e Arthur Lira acusa influência de Isnaldo Bulhões

Segundo interlocutores de Lira, o ex-presidente da Câmara considera que Motta não tem seguido suas orientações e se restringe a consultar um grupo limitado de líderes - entre eles o do MDB, Isnaldo Bulhões (AL), diz reportagem do O Globo.

Principal articulador da candidatura de Hugo Motta (Republicanos-PB) à presidência da Câmara, Lira está irritadíssimo com o desempenho do aliado.

Reclama que Motta não controla a Casa, não escuta ninguém e parece incapaz de exercer liderança política por falta de firmeza e de diálogo com os deputados.

E, como o que está ruim sempre pode piorar, os próximos dias tendem a intensificar a rotina da que já é considerada a pior Câmara dos Deputados da história.

Investigações da Polícia Federal indicam que o desvio de emendas parlamentares começou a se entrelaçar com o crime organizado para lavagem de dinheiro.

Cerca de quarenta mil emendas estão no radar do Supremo, e as apurações da PF têm

causado pânico no Congresso.

Alagoas, entre outros estados, está especialmente no roteiro das investigações sobre emendas que foram parar no caixa

único de prefeituras.

Aguardemos: O “filme especial” de operações policiais de fim e início de ano já se anuncia.



EXPEDIENTE

Wellington Sena
Diretor
artsenna10@gmail.com

Fernando Oliveira
Editor Geral
fernand.oliveira1985@hotmail.com

Adriano Ramos
Departamento Jurídico
adrianoramos34@hotmail.com

O jornal A Notícia Alagoas é uma publicação diária - Endereço para correspondência: Av Comendador Gustavo Paiva, N 2789 - Sala 25 - CNPJ: 14.743.012/0001-10 Fone: (82) 99907-9975

WWW.ANOTICIAALAGOAS.COM.BR

Os artigos assinados são de responsabilidade de seus autores, não representando, necessariamente, a opinião deste jornal.

JOGOU NO VENTILADOR

Líder do MDB na Câmara cobra respeito à atual presidência da Casa e aponta falhas na articulação do governo com o Congresso

Bulhões critica Lira, chama tentativa de cassação de Glauber Braga de “capricho” e defende Hugo Motta

O líder do MDB na Câmara dos Deputados, Isnaldo Bulhões Jr. (MDB-AL), fez duras críticas ao ex-presidente da Casa Arthur Lira (PP-AL), afirmou que ele demonstra “saúde” do cargo e classificou como pessoal a tentativa de cassação do deputado Glauber Braga (PSOL-RJ). Em entrevista concedida ao jornal O Globo, Bulhões defendeu a condução do atual presidente da Câmara, Hugo Motta (Republicanos-PB), e avaliou o ambiente político entre o Congresso, o Supremo Tribunal Federal (STF) e o governo federal.

Segundo o parlamentar, não houve base objetiva para a movimentação contra Glauber Braga. Para Bulhões, a iniciativa teve motivação pessoal. “A cassação virou um capricho de Arthur Lira. Ele precisa compreender que não é mais presidente da Câmara. Hugo Motta fez o correto ao pautar o tema e deixar o colegiado decidir”, afirmou. Na avaliação do líder do MDB, não houve derrota da atual presidência da Casa. “O derrotado foi quem operou a cassação por vontade pessoal, e não por fatos.”

Bulhões também rebateu críticas feitas por Lira à forma como Hugo Motta conduz a Câmara, especialmente quanto a

interlocução com líderes partidários. “Defendo o comportamento do presidente Hugo Motta, que está corretíssimo. O que falta é respeito à condução de cada um. O mandato de Lira terminou”, declarou.

Ao comentar o clima institucional após decisões recentes do STF, como a cassação da deputada Carla Zambelli, o líder do MDB afirmou que há espaço para entendimento entre os Poderes. Segundo ele, a atual presidência da Câmara adotou uma postura política ao levar os temas ao plenário sem confronto direto com a Corte. “A política tem essas dinâmicas. É possível chegar a um acordo”, disse.

Questionado sobre investigações da Polícia Federal que envolvem parlamentares

e uma ex-assessora ligada à Câmara, Bulhões minimizou o risco de crise institucional. “Se há fundamento para investigar, dentro da Constituição e das leis, isso deve ser respeitado. Não vejo crise institucional”, afirmou.

Na pauta econômica, o deputado avaliou que o principal desafio do governo federal não é o calendário para votação de medidas fiscais antes do Orçamento, mas a construção de consenso no Congresso. “Se houver acordo, o tempo não é o problema. O problema é chegar ao acordo”, disse, ao comentar temas como revisão de renúncias fiscais, juros sobre capital próprio (JCP) e taxa de apostas.

Bulhões também considerou legítima a ampliação do protagonismo do Legislativo na definição do Orçamento. “Quem está na ponta

conhece melhor as necessidades. Compreendo também a posição do presidente da República. Não vejo queda de braço”, avaliou.

Por fim, o líder do MDB apontou falhas na articulação política do Planalto. Embora tenha reconhecido o esforço da ministra das Relações Institucionais, Gleisi Hoffmann, defendeu maior integração com a Casa Civil. “A Esplanada precisa ouvir mais a SRI. O governo precisa estar mais próximo do Congresso, dialogar e construir caminhos comuns”, concluiu.



DEU O TROCO

Ex-presidente da Casa reage a declarações de Isnaldo Bulhões e diz que deputado estaria insatisfeito por não ter sido escolhido como sucessor

Lira rebate críticas de líder do MDB e atribui ataque a disputa interna na Câmara

O ex-presidente da Câmara dos Deputados Arthur Lira (PP-AL) reagiu às declarações feitas pelo líder do MDB na Casa, Isnaldo Bulhões (MDB-AL), que, em entrevista publicada neste domingo, afirmou que Lira “talvez tenha saúde” da presidência e que não teria se conformado com o fim de seu mandato à frente do Legislativo.

As falas de Bulhões foram feitas em referência à atuação de Lira em episódios recentes no plenário, especialmente no debate envolvendo a condução do processo que tratou do caso do deputado Glauber Braga (PSOL-RJ). Segundo o líder do MDB, Lira teria atuado por “capricho” ao tentar influenciar o desfecho do tema, sendo derrotado pela decisão do colegiado sob a presidência de Hugo Motta (Republicanos-PB).

Procurado por interlocutores, Arthur Lira

respondeu de forma direta às críticas. Segundo relatos, o ex-presidente afirmou que não tem interesse em retornar ao comando da Câmara e atribuiu a reação de Bulhões a uma frustração pessoal. “Já fui presidente da Câmara. Não penso em voltar. Já o Isnaldo está com raiva porque queria ser e eu não o escolhi como meu sucessor”, disse.

O embate expõe tensões entre antigos aliados e reflete a reorganização de forças políticas na Câmara após a troca de comando da Casa, com repercussões internas entre lideranças de partidos do centrão e da base governista.

BURBURINHOS

Ex-secretário da Fazenda reaparece nas articulações políticas enquanto ministro se prepara para deixar o governo federal e disputar o Executivo estadual

George Santoro volta ao radar como possível vice em chapa de Renan Filho para 2026

O nome de George Santoro voltou a ganhar força nos bastidores da política alagoana como possível candidato a vice-governador na chapa de Renan Filho (MDB) para a eleição de 2026. A movimentação remete ao cenário de 2022, quando Santoro já havia sido cogitado para integrar a chapa que levou Paulo Dantas ao Governo de Alagoas.

Ex-secretário da Fazenda do Estado e atualmente integrante da equipe do Ministério dos Transportes, Santoro reaparece nas articulações após meses de conversas internas no grupo governista. Nesse período, outros nomes também foram avaliados para a

composição da chapa, a exemplo dos deputados Isnaldo Bulhões e Bruno Toledo, sempre com a participação direta de lideranças influentes como o presidente da Assembleia Legislativa, Marcelo Victor, e o próprio governador Paulo Dantas.

Na disputa eleitoral passada, Santoro ampliou sua presença nas redes sociais e passou a adotar um discurso mais direto sobre temas políticos e administrativos. À época, o movimento foi interpretado como um indicativo de que seu nome estava sendo testado para uma eventual candidatura majoritária.

Paralelamente às articulações locais, Renan Filho já confirmou que tratou com o presidente Luiz Inácio Lula da Silva sobre sua saída do Ministério dos Transportes. O prazo legal para desincompatibilização é abril do próximo ano. Até lá, o ministro afirmou que pretende organizar a transição e concluir obras estratégicas, que também devem servir como vitrine para sua pré-campanha ao Governo de Alagoas em 2026.



CORRIDA ELEITORAL

Analistas apontam que disputa com duas vagas favorece composição eleitoral e reduz confrontos diretos no interior de Alagoas

Prefeitos sinalizam apoio simultâneo a Renan Calheiros e Arthur Lira para o Senado em 2026

A eleição para o Senado em Alagoas, em 2026, caminha para um cenário de convergência política entre lideranças municipais. Com duas vagas em disputa, prefeitos do interior tendem a apoiar simultaneamente as candidaturas de Renan Calheiros (MDB) e Arthur Lira (PP), nomes que aparecem como favoritos nas pesquisas eleitorais e possuem forte capilaridade política no estado.

O MDB, partido liderado por Renan em Alagoas, saiu das eleições municipais de 2024 com quase 70 prefeitos eleitos, consolidando a maior base municipal entre as siglas. Essa

estrutura garante ao senador vantagem orgânica no interior. Arthur Lira, por sua vez, construiu ao longo dos últimos anos uma ampla rede de relações institucionais com prefeituras, apoiada em articulações federais, investimentos e obras, o que lhe assegura trânsito entre gestores de diferentes partidos, inclusive do MDB.

Na avaliação do cientista político Marcelo Bastos, a existência de duas vagas reduz a possibilidade de disputas locais entre os grupos políticos ligados a Renan e Lira. Segundo ele, prefeitos tendem a definir Renan como primeiro voto, em razão da força partidária, e Arthur como segundo, pela capacidade de articulação em Brasília.

“Com duas vagas, os prefeitos ficam confortáveis para apoiar os dois. Não há um confronto direto no interior, porque ambos oferecem vantagens políticas distintas”, analisa Bastos.

A cientista política Luciana Santana concorda que a base municipal segue majoritariamente alinhada ao grupo calheirista, mas ressalta que eleições com voto múltiplo ampliam a fluidez das alianças. Para ela, prefeitos e eleitores tendem a distribuir seus votos entre

diferentes campos políticos, especialmente quando não há um embate direto entre os principais nomes.

“O alinhamento com Renan e com o governo estadual é predominante, mas o segundo voto abre espaço para composições e rearranjos”, observa.

Pesquisa realizada pelo instituto Paraná Pesquisas entre os dias 4 e 8 de dezembro, com 2.005 eleitores em 64 municípios alagoanos, reforça esse cenário. Nos diferentes cenários estimulados, Renan Calheiros e Arthur Lira aparecem numericamente próximos e lideram a disputa pelas duas vagas ao Senado, com oscilações dentro da margem de erro de 2,2 pontos percentuais.

Além dos números, agendas recentes de Arthur Lira em municípios como Major Izidoro e Capela evidenciam a aproximação com prefeitos do MDB. Em ambos os casos, gestores declararam apoio público ao deputado federal, destacando parcerias administrativas e investimentos, sem romper politicamente com Renan Calheiros.

Esses movimentos fortalecem a tese de uma “casadinha eleitoral” no interior — prefeitos apoiando simultaneamente

os dois nomes — fenômeno considerado incomum em eleições de vaga única, mas recorrente em disputas com duas cadeiras em jogo.

Enquanto a convergência é mais clara fora da capital, Maceió desponta como o principal ponto de tensão do pleito. Analistas avaliam que Renan enfrenta maior resistência no eleitorado da capital, enquanto Arthur Lira pode ampliar sua competitividade caso consiga o apoio formal do prefeito JHC (PL), que mantém altos índices de aprovação e pode ter papel decisivo na configuração do cenário eleitoral de 2026.

Para especialistas, a definição dessas alianças na capital tende a influenciar o equilíbrio final da disputa, mas, no interior, a tendência predominante é de acomodação política em torno dos dois principais candidatos ao Senado. (Com agências)

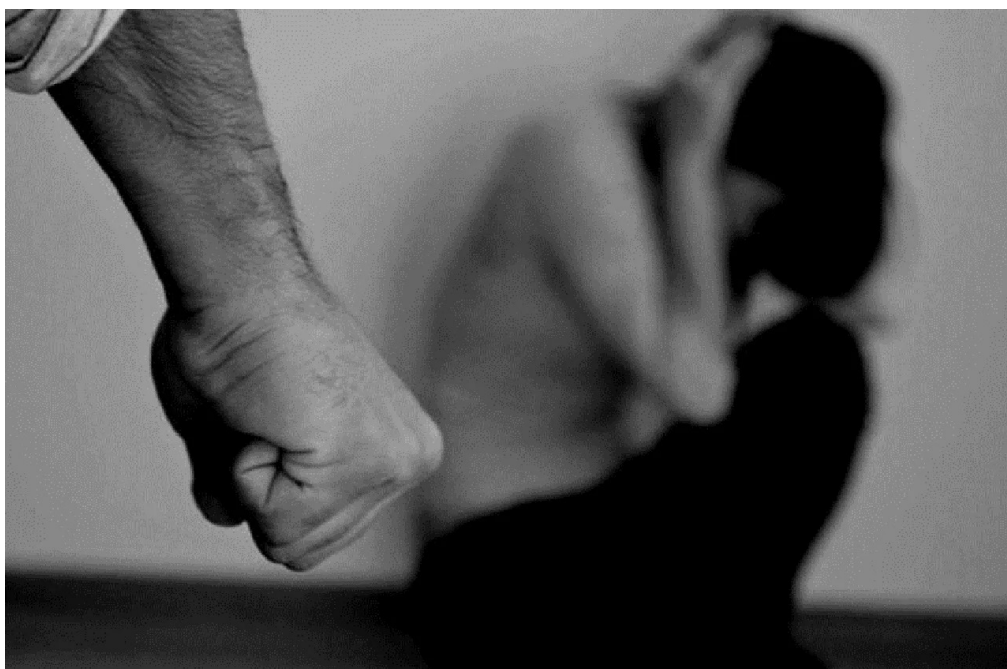
JUSTIÇA

Corte Especial fixa entendimento de que basta comprovar o fato para garantir indenização

STJ reconhece dano moral presumido em casos de violência doméstica contra a mulher

A Corte Especial do Superior Tribunal de Justiça (STJ) decidiu, por unanimidade, que o dano moral decorrente de violência doméstica e familiar contra a mulher possui natureza in re ipsa, ou seja, é presumido e dispensa prova específica do abalo psicológico ou emocional. Para o colegiado, a simples comprovação do fato gerador é suficiente para caracterizar o dano, cabendo ao Judiciário fixar indenização que cumpra dupla função: punir o ato ilícito e compensar a vítima.

O entendimento foi firmado no julgamento da Ação Penal nº 1.079, que resultou na condenação do desembargador Évio Marques da Silva, do Tribunal de Justiça de Pernambuco (TJPE), a quatro meses e 20 dias de detenção em regime aberto, pelo crime de lesão corporal leve praticada no contexto de violência doméstica, previsto no artigo 129, parágrafo 9º, do Código Penal. Além da



pena criminal, o magistrado foi condenado ao pagamento de R\$ 30 mil por danos morais à vítima.

Relator do caso, o ministro Antonio Carlos Ferreira destacou que o STJ já havia consolidado entendimento semelhante no julgamento do Tema 983, pela Terceira Seção, reconhecendo a possibilidade de fixação de indenização mínima por dano moral em casos de violência doméstica, desde que haja pedido

expresso da acusação ou da vítima, ainda que sem indicação de valor e sem necessidade de produção de prova específica.

Segundo o ministro, no caso analisado, o dano moral é inequívoco, pois decorre diretamente da lesão corporal praticada contra a mulher. “Por se tratar de dano presumido, a comprovação do fato gerador basta para caracterizar o dano moral”, afirmou.

Antonio Carlos Ferreira ponderou que a

fixação do valor indenizatório não é tarefa simples, mas deve refletir a gravidade do resultado lesivo, sem gerar enriquecimento indevido, ao mesmo tempo em que cumpra o papel de reprovação da conduta ilícita e reparação do sofrimento causado.

Em seu voto, o relator ressaltou ainda que a análise do caso não pode desconsiderar o contexto de vulnerabilidade e hipossuficiência da vítima. Para ele, o valor da indenização deve contribuir para a promoção da igualdade material entre homens e mulheres e para a superação de estereótipos de gênero ainda presentes na sociedade e, inclusive, no próprio sistema de Justiça.

O acórdão reforça a jurisprudência do STJ no sentido de ampliar a proteção às mulheres vítimas de violência doméstica, reconhecendo o sofrimento como consequência direta da agressão e dispensando a exigência de provas adicionais para a configuração do dano moral.

OPORTUNIDADE

Editais do certame devem ser publicados até o fim de janeiro de 2026, segundo o Ministério Público Estadual

MP-AL contrata Fundação Carlos Chagas para organizar concurso público de servidores

O Ministério Público do Estado de Alagoas (MPAL) assinou, nesta segunda-feira (15), contrato com a Fundação Carlos Chagas (FCC) para a organização do próximo concurso público destinado ao provimento de cargos de servidores da instituição. A banca ficará responsável por todas as etapas do certame, e a previsão é de que o edital seja divulgado até o fim de janeiro de 2026.

A formalização do contrato foi feita pelo procurador-geral de Justiça em exercício, Walber Valente de Lima, e pelo diretor-geral da Fundação Carlos Chagas, Evandro Tansini. Com a assinatura, o MPAL dá início à fase preparatória do concurso, que inclui

a definição do cronograma, a elaboração do edital e demais procedimentos técnicos necessários.

De acordo com o Ministério Público, a escolha da Fundação Carlos Chagas ocorreu após análise técnica, levando em consideração a complexidade do concurso e o grande

número de candidatos que costumam disputar seleções dessa natureza. O órgão afirma que a contratação busca assegurar transparência, lisura e segurança jurídica ao processo seletivo.

Com mais de seis décadas de atuação, a Fundação Carlos Chagas é uma das principais organizadoras de concursos públicos do

país e já realizou seleções que reuniram mais de um milhão de candidatos. A banca destaca investimentos contínuos em tecnologia e em mecanismos de segurança voltados à prevenção de fraudes.

A contratação foi realizada por dispensa de licitação, com fundamento no artigo 75, inciso XV, da Lei nº 14.133/2021, que autoriza a contratação de instituições brasileiras sem fins lucrativos com reconhecida reputação ética e profissional.

A comissão organizadora do concurso é presidida por Walber Valente de Lima e conta ainda com a participação da procuradora de Justiça Sandra Malta, dos promotores de Justiça Humberto Bulhões e Ivaldo Silva, além das servidoras Rejane Carvalho e Salete Brasil.



ECONOMIA

Medida passa a valer em 2026, amplia renda das famílias e tende a estimular o consumo e a atividade econômica no estado

Isenção do Imposto de Renda deve injetar até R\$ 11 milhões por mês na economia de Alagoas, estima Sudene

A ampliação da faixa de isenção do Imposto de Renda Pessoa Física (IRPF) deve gerar impacto direto na economia de Alagoas a partir de janeiro

de 2026. Estudo da Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste (Sudene) aponta que a medida pode injetar entre R\$ 6 milhões e R\$ 11 milhões por mês na economia alagoana, por meio do aumento da renda disponível das famílias.

Sancionada pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva, a Lei nº 15.250/2025 isenta do pagamento do imposto trabalhadores com renda mensal de até R\$ 5 mil e concede descontos graduais para quem recebe até R\$ 7.350. Em todo o Nordeste, a Sudene estima que a medida resulte em uma injeção anual de R\$ 1,7 bilhão, o equivalente a cerca de 7% da renúncia fiscal nacional, projetada em R\$ 25,8 bilhões.

De acordo com o levantamento, Alagoas responde por 4,65% do acréscimo mensal de renda disponível na região. Os recursos adicionais tendem a se concentrar principalmente no consumo de bens essenciais e serviços, com potencial efeito multiplicador sobre o comércio, a indústria e o setor de serviços do estado.

Para o superintendente da Sudene, Francisco Alexandre, a ampliação da isenção do imposto de renda reforça o compromisso do Governo Federal com o fortalecimento da economia regional. “A medida cria condições reais para que mais trabalhadores movimentem o comércio, estimulem a produção e fortaleçam a economia do

Nordeste”, afirmou.

O economista da Sudene Miguel Vieira avalia que o impacto vai além do consumo imediato. Segundo ele, a renda extra pode permitir desde o aumento dos gastos básicos até a aquisição de bens duráveis, o que tende a estimular investimentos por parte das empresas. “Esse movimento pode levar à expansão da produção e à contratação de crédito para novos investimentos”, explicou.

A análise da Sudene projeta que o impacto anual da medida no Nordeste se aproxime de R\$ 2 bilhões. Em Alagoas, a expectativa é que o reforço na renda das famílias funcione como um vetor relevante para aquecer a economia local, especialmente em municípios com maior dependência do comércio e dos serviços.



IMPOSTOS

Governo do Estado apresentou medidas que impactam na carga tributária para o consumidor *Em nota, entidades do setor produtivo defendem diálogo institucional contra aumento de ICMS*

A ampliação da faixa de isenção do Imposto de Renda Pessoa Física (IRPF) deve gerar impacto direto na economia de

Alagoas a partir de janeiro de 2026. Estudo da Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste (Sudene) aponta que a medida pode injetar entre R\$ 6 milhões e R\$ 11 milhões por mês na economia alagoana, por meio do aumento da renda disponível das famílias.

Sancionada pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva, a Lei nº 15.250/2025 isenta do pagamento do imposto trabalhadores com renda mensal de até R\$ 5 mil e concede descontos graduais para quem recebe até R\$ 7.350. Em todo o Nordeste, a Sudene estima que a medida resulte em uma injeção anual de R\$ 1,7 bilhão, o equivalente a cerca de 7% da renúncia fiscal nacional, projetada em R\$ 25,8 bilhões.

De acordo com o levantamento, Alagoas responde por 4,65% do acréscimo mensal de renda disponível na região. Os recursos adicionais tendem a se concentrar principalmente no consumo de bens essenciais e serviços, com potencial efeito multiplicador sobre o comércio, a indústria e o setor de serviços do estado.

Para o superintendente da Sudene, Francisco Alexandre, a ampliação da isenção do imposto de renda reforça o compromisso do Governo Federal com o fortalecimento da economia regional. “A medida cria condições reais para que mais trabalhadores movimentem o comércio, estimulem a produção e fortaleçam a economia do

Nordeste”, afirmou.

O economista da Sudene Miguel Vieira avalia que o impacto vai além do consumo imediato. Segundo ele, a renda extra pode permitir desde o aumento dos gastos básicos até a aquisição de bens duráveis, o que tende a estimular investimentos por parte das empresas. “Esse movimento pode levar à expansão da produção e à contratação de crédito para novos investimentos”, explicou.

A análise da Sudene projeta que o impacto anual da medida no Nordeste se aproxime de R\$ 2 bilhões. Em Alagoas, a expectativa é que o reforço na renda das famílias funcione como um vetor relevante para aquecer a economia local, especialmente em municípios com maior dependência do comércio e dos serviços.



HOMENAGEM

Proposta foi apresentada pelo vereador Neto Andrade, que presidiu a sessão solene de homenagem ao magistrado

Câmara entrega Título de Cidadão Honorário de Maceió ao juiz Ygor Vieira de Figuerêdo

Natural de Pernambuco, o juiz Ygor Vieira de Figuerêdo, recebeu o Título de Cidadão Honorário de Maceió, durante sessão solene nesta sexta-feira (12), na Câmara Municipal. Os trabalhos foram presididos pelo vereador Neto Andrade, autor da proposta que foi aprovada por unanimidade pelo parlamento no segundo semestre deste ano.

Antes de iniciar a entrega da honraria, o vereador Neto Andrade convidou para compor a mesa da sessão solene os juizes Sóstenes Alex Andrade, Hélio Pinheiro e Rafael Casado; o desembargador do Tribunal de Justiça de Alagoas, Tutmés Airan, e o secretário do Gabinete Civil da Prefeitura de Maceió, Felipe Lins.

Neto Andrade disse ter sido a sua primeira sessão solene para prestar

homenagem a uma pessoa na Câmara Municipal, e que o juiz Ygor Vieira de Figuerêdo tem uma notável atuação por justiça e defesa de crianças e adolescentes.

“Me sinto feliz por conceder este Título de Cidadão Honorário de Maceió a um ser humano incrível e grande profissional. Nesta minha primeira honraria, fiz questão de entregá-la a um magistrado que contribui para justiça alagoana e sociedade. Seu trabalho, dedicação e compromisso com a proteção integral das crianças e adolescentes de Alagoas tem transformado realidades na vida de milhares de famílias”, justificou o parlamentar.

Titulado como novo cidadão honorário de Maceió, o juiz Ygor Vieira de Figuerêdo, agradeceu pela honraria, destacou a importância de sua família e filhos, e prometeu servir a capital e ao estado com muita dedicação e amor.

“Agradeço ao vereador Neto Andrade pela honraria. Este título muda o meu sentido de vida, e eu amo Maceió. A história que me traz aqui para Maceió são de sonhos. Hoje, realizo um sonho de ser juiz em Alagoas, mantendo o legado da magistratura da minha família. Desde 2008,

tenho as melhores convivências nesta cidade de belezas naturais e pessoas amáveis que me acolheram desde sempre. Prometo me dedicar ainda mais na proteção e garantia dos direitos das crianças e adolescentes, pois é uma causa que me comove e faz a diferença na vida daqueles que mais precisam”,

discursou o magistrado.

Ainda na solenidade, houve o discurso do presidente da Associação dos Magistrados de Alagoas, juiz Hélio Pinheiro, e congratulações ao mais novo cidadão honorário de Maceió



LUTO

Educador e líder comunitário, Joanísio Pita de Omena deixa legado de dedicação à educação e ao serviço público

Câmara lamenta falecimento do pai do vereador Jônatas Omena

A Câmara Municipal de Maceió lamenta com profundo pesar o falecimento de Joanísio Pita de Omena, pai do vereador Jônatas Omena, aos 90 anos de idade, no sábado (13).

Joanísio teve uma trajetória marcada pela dedicação à educação e à inclusão social, por meio da atuação como professor, servidor público federal e líder

comunitário. Natural de Murici, foi diretor do Colégio Municipal Rui Palmeira e fundador do Colégio Omena, junto à esposa, Maria José Oliveira de Omena, que faleceu ano passado.

Foi também presidente da Sociedade dos Amigos do Vergel do Lago, desde a década de 1970. É pai de Silvana, Alexandre, Jônatas, Joanísio, Adriano e Luciano.

O velório ocorre desde o domingo, no Cemitério Parque das Flores, na Capela 4, e o sepultamento está marcado para às 15h desta segunda-feira (15).



INFRAESTRUTURA

Com investimentos de R\$ 700 milhões, duplicação vai de Messias ao município de União dos Palmares

Governador Paulo Dantas e ministro Renan Filho autorizam início da duplicação da BR-104 em Alagoas

As obras de duplicação dos dois primeiros trechos da BR-104, na região da Mata alagoana, foram autorizadas nesta segunda-feira (15), durante solenidade em Murici, com a presença do governador Paulo Dantas e do ministro dos Transportes, Renan Filho.

O primeiro trecho vai de Messias a Branquinha, com 28,5 quilômetros, enquanto o segundo ligará Branquinha a União dos Palmares. A rodovia é considerada estratégica para integrar o Litoral Norte, a Zona da Mata e polos econômicos de Pernambuco.

Paulo Dantas destacou que a obra representa um investimento de R\$ 700 milhões e terá impacto direto na geração de

empregos e no desenvolvimento regional. Segundo o governador, a duplicação faz parte de um conjunto de ações estruturantes para fortalecer a economia alagoana.

O projeto integra um plano maior de duplicação da BR-104, que alcançará 93,5 quilômetros até a divisa com Pernambuco, dentro do Novo PAC. Renan Filho explicou que os trabalhos serão divididos em lotes e utilizarão tecnologia avançada, com pavimento em concreto e viadutos urbanos.

Alguns trechos já estão em fase inicial de execução, enquanto outros aguardam etapas finais para início das obras. A previsão é que todo o projeto seja concluído em até três anos, consolidando a BR-104 como uma das principais rodovias federais do Nordeste.

Durante a cerimônia, também foram lembradas outras obras de mobilidade em Alagoas, como duplicações de rodovias estaduais e federais, além da ponte entre Penedo e Neópolis e do VLT de Arapiraca, reforçando o volume de investimentos em infraestrutura no estado.



SEGURANÇA

Atuação integrada assegurou atendimento psicossocial e proteção da menor na região do Marco dos Corais, em Maceió

Equipe Social do Ronda no Bairro garante acolhimento e reencontra familiares de criança perdida na orla

A atuação rápida e humanizada da Equipe Social do Programa Ronda no Bairro foi fundamental para garantir a segurança e o bem-estar de uma criança de 8 anos encontrada desacompanhada, na tarde deste domingo (14), na orla da Ponta Verde, nas proximidades do Marco dos Corais, em Maceió.

A ocorrência teve início após a própria criança procurar os agentes de proximidade do Programa, que realizavam patrulhamento preventivo na região. Diante da situação, a guarnição operacional acionou a Equipe Social, que iniciou imediatamente o acolhimento da menor, oferecendo atendimento psicossocial e adotando os protocolos de proteção previstos para casos dessa

natureza.

Durante a coleta de informações, psicólogos e assistentes sociais foram informados, por meio do Centro de Operações da Polícia Militar (Copom), de que uma mulher havia registrado, momentos antes, o desaparecimento da neta junto à base do Corpo de Bombeiros Militar, localizada também na orla marítima.

Como a responsável já não se encontrava no local indicado, a Equipe Social deu início a diligências ativas na região, com o objetivo de localizar os familiares da criança. A ação resultou na identificação de parentes próximos, incluindo uma tia e o pai da menor. Visando garantir a integridade física e emocional da criança, os profissionais optaram por aguardar a chegada da mãe e da avó para a entrega segura da menor.

Antes do reencontro, os responsáveis legais receberam orientações sobre cuidados, procedimentos e responsabilidades relacionadas à permanência de crianças em locais de grande movimentação, como praias e áreas turísticas.

Naturais de Buíque, no estado de Pernambuco, a criança e seus familiares estavam em Maceió participando de uma excursão para um domingo de lazer nas praias da capital alagoana.



BASTIDORES DO AZULÃO

Rafael Tenório esclarece posição sobre a Sociedade Anônima do Futebol e pontua que o clube não é passível de venda por ausência de um proprietário

Ex-mandatário do CSA descarta aquisição e vislumbra papel de investidor em eventual SAF

Quando a pauta na cúpula do Centro Sportivo Alagoano é a adoção da Sociedade Anônima do Futebol (SAF), o nome de Rafael Tenório, antigo presidente da agremiação, volta a ganhar destaque nos debates. Ele é um defensor de longa data da migração do time para o modelo empresarial, o que levou muitos a especularem um interesse pessoal em “comprar” a instituição.

Em uma entrevista abrangente concedida ao portal de notícias esportivas, Rafael Tenório negou veementemente qualquer intenção de adquirir o clube, mas confirmou que pode atuar como um parceiro financeiro. O ex-presidente argumentou que o time não tem como ser negociado, pois a sua natureza é coletiva.

“Não possuo interesse de

aquisição, pois o CSA não tem dono. Se estivesse à venda e eu tivesse com quem dialogar para fechar o negócio, eu compraria. Entretanto, ele não pertence a ninguém, eu desconheço o seu valor de mercado. O CSA não tem proprietário, ele é de todos nós”, afirmou o dirigente.

Ele complementou sua visão sobre o panorama financeiro futuro do clube. “Caso o Azulão se converta em SAF, o que eu posso buscar, ou até mesmo me tornar, seria um investidor. Reunir cinco, seis, oito, dez pessoas e aplicar capital. É uma empreitada, você injeta recursos. Se o resultado não for positivo, o prejuízo é seu. Você perde o montante aportado. SAF é isso: investimento e risco”, sintetizou Tenório.

O ex-dirigente expressou frustração por não ter conseguido implementar o modelo de gestão em sua passagem pela presidência, embora tenha tido atuação em nível nacional sobre o assunto. “Eu concretizei tudo que planejei para o CSA, exceto abrir o clube para se tornar uma SAF. Por que motivo? Porque eu tinha integrantes no conselho que não conseguiam acompanhar o processo. Quando se mencionava a SAF, eles diziam: ‘Ah, ele quer comprar o clube, quer isso, quer aquilo’. Vejam a ironia: presidi, em 2019 e 2020, a comissão nacional de clubes de futebol, com 20 times da Série A e 20 da B, e liderei o grupo

que tratou do tema com o Congresso Nacional”, pontuou Tenório.

Na opinião de Rafael Tenório, o CSA detém as condições ideais para a mudança. Ele chegou a citar um equívoco na transição do Cruzeiro para a Sociedade Anônima do Futebol. “Quando o Cruzeiro se tornou SAF e foi adquirido por Ronaldo, eu alertei: ‘Começou de forma

equivocada, será afetado’. No caso do CSA, o procedimento é o correto, pois primeiro pleiteamos uma Recuperação Judicial para proteger os futuros investidores e, subsequentemente, iniciamos a SAF. O Cruzeiro fez a SAF e só depois, ao enfrentar dificuldades, entrou em RJ.”



LUTO NO TRAPICHÃO

Ídolo do Regatas faleceu neste domingo, aos 92 anos; clube havia prestado honras ao defensor em outubro

CRB chora a perda de Hélio Ramires, bicampeão alagoano da década de 50

O Clube de Regatas Brasil manifestou profundo pesar neste domingo. No período da tarde, a diretoria alvirrubra divulgou um comunicado oficial lamentando o passamento do ex-atleta Hélio Ramires, aos 92 anos de idade. Ele foi uma peça fundamental na conquista do bicampeonato estadual nos anos de 1950 e 1951.

Na nota, o Galo da Praia recordou que, em

outubro deste ano, havia prestado um tributo a Hélio em sua residência, com a entrega da carteira de sócio destinada a ex-jogadores.

Na ocasião da homenagem, o antigo defensor relembrou, com emoção, os grandes momentos de sua carreira na década de 50, revendo fotografias de seu auge e rememorando as narrativas de um time histórico para o Regatas. Ramires atuou no setor defensivo, ao lado de Miguel Rosas, tido como um dos maiores futebolistas da trajetória do clube.

“A cúpula regatiana expressa sua solidariedade aos familiares e amigos do nosso eterno Hélio Ramires e deseja que Deus traga conforto a todos nesta hora de dor,” encerrou o pronunciamento do CRB.



Foco técnico

O Cruzeiro marcou uma reunião para discutir o comando técnico visando a próxima temporada, mantendo Leonardo Jardim como prioridade, mas sem descartar outros nomes. A diretoria busca uma definição rápida para evitar indefinições no planejamento. O clube entende que a escolha impacta diretamente o mercado. Reforços, modelo de jogo e metas esportivas dependem dessa decisão. O cenário exige cautela e agilidade nos próximos dias.

CRB reformula

O CRB precisará promover ao menos duas alterações na equipe titular para a nova temporada, após a saída de jogadores importantes do elenco. A comissão técnica já trabalha com ajustes pontuais. O objetivo é manter competitividade nas competições que virão. A diretoria avalia reposições no mercado. O planejamento foi antecipado para reduzir riscos.

Ciclo encerrado

Thiago Silva comunicou que não permanecerá no Fluminense em 2026, encerrando um período marcado por liderança e identificação com o clube. A diretoria tentou diálogo para reverter a decisão. O jogador manteve a posição após conversas internas. A saída gera impacto no sistema defensivo. O clube agora busca alternativas para o setor.

Agenda apertada

O CSA conheceu o calendário da Copa São Paulo de Futebol Júnior e terá três jogos em seis dias na primeira fase. A sequência impõe desgaste físico aos atletas. A comissão técnica ajusta a preparação do elenco. O clube avalia usar jogadores mais experientes. A gestão do tempo será determinante no torneio.

ENCONTRO DE GIGANTES

O Corinthians disputará o título com o Vasco, que superou o Fluminense nos pênaltis na outra semifinal



Timão conhece adversário, datas e palcos da decisão na Copa do Brasil

O Corinthians já sabe qual será seu oponente na finalíssima da Copa do Brasil. O Mosqueteiro duelará pelo caneco diante do Vasco da Gama, que garantiu sua vaga após superar o Fluminense na disputa por penalidades máximas na noite deste domingo, pela chave remanescente da etapa semifinal.

Os embates decisivos estão agendados para o

dia 17, às 21h30, e o dia 21, um domingo, às 18h30. O primeiro confronto será disputado na Neo Química Arena, conforme sorteio realizado na sede da entidade organizadora em novembro, e o jogo de volta será sob o comando do clube cruzmaltino, no Maracanã. As duas partidas terão ampla cobertura, com cinco opções de transmissão.

O time alvinegro assegurou sua presença na final após triunfar sobre o Cruzeiro na disputa de tiros livres, também na noite de

domingo, em seu domínio em Itaquera. No tempo regulamentar, a equipe paulista foi batida por 2 a 1, mas contou com a performance inspirada do goleiro Hugo Souza para sair classificada.

Anteriormente, o Timão havia despachado o Athletico-PR e mais dois times do estado: o Grêmio Novorizontino e o Palmeiras. É importante ressaltar que o Corinthians ingressou na terceira fase da competição por ter participado da Copa Libertadores.

O Vasco, por sua vez, eliminou

em seu caminho o União Rondonópolis, do Mato Grosso, Nova Iguaçu, Operário de Ponta Grossa, CSA e, por fim, seu rival carioca Fluminense. Diferente do Corinthians, a representação da Colina começou a jornada desde a etapa inicial do torneio. O Corinthians busca seu quarto troféu (após as conquistas em 1995, 2002 e 2009), enquanto o Gigante da Colina persegue o bicampeonato (o primeiro veio em 2011).

CRISE NA ALTA CÚPULA

Áudios mencionam Douglas Schwartzmann e Mara Casares em suposto esquema de comercialização clandestina de camarote; clube promete apuração



Gravações revelam envolvimento de membros do São Paulo em transações irregulares de espaços no Morumbis

A manhã desta segunda-feira (15) foi marcada por forte repercussão nos bastidores do São Paulo Futebol Clube após a divulgação de áudios que citam um possível esquema de negociação irregular de um camarote no estádio do Morumbis. Os materiais envolvem Douglas Schwartzmann, dirigente das categorias de base, e Mara Casares, ex-esposa do presidente Julio Casares, e fazem parte de um processo judicial com 81 páginas e registros policiais.

As gravações indicam

que a suposta comercialização teria ocorrido durante um show da cantora Shakira, em fevereiro. Nas mensagens, Douglas relata que Mara teria recebido o camarote do superintendente Marcio Carlomagno e negociado ingressos para o evento. Carlomagno é apontado como nome de confiança do presidente e figura influente no grupo político do clube.

Nos autos do processo, o espaço citado aparece como “sala da presidência”, localizada em área interna do estádio próxima aos escritórios da diretoria. Surge ainda o nome de Rita de Cassia Adriana Prado, identificada como intermediária responsável pelo uso do local durante o evento.

Meses depois, Adriana entrou com ação judicial por meio de sua empresa contra uma produtora de eventos, com registro de boletim de ocorrência e processo público no Tribunal de Justiça de São Paulo. A partir daí, segundo o material anexado, teriam ocorrido pressões por parte de Douglas e Mara, com conversas de aplicativos incluídas na ação.

Em áudios atribuídos a Douglas Schwartzmann, ele menciona possíveis consequências internas no clube caso o caso viesse à tona, citando riscos à imagem de Mara, de Marcio Carlomagno e do próprio presidente. Em outro trecho, afirma que não teve envolvimento direto com

o camarote ou documentos relacionados.

Douglas também relata diálogo com o CEO do clube, no qual teria sido cobrado sobre o andamento do processo. Segundo ele, a expectativa era de que a ação fosse retirada após contato entre Mara e Adriana, o que encerraria o impasse.

Após a repercussão, o São Paulo divulgou nota oficial informando que irá apurar os fatos. O clube confirmou que Douglas Schwartzmann e Mara Casares solicitaram afastamento de seus cargos enquanto a situação é analisada internamente.

CRISE TRICOLOR

Parte da oposição do São Paulo protocolou pedido para afastar o presidente Julio Casares após revelações envolvendo a gestão administrativa do clube. O grupo também solicita o afastamento de dirigentes ligados ao futebol, alegando desgaste institucional e impacto direto na imagem do Tricolor. A movimentação ocorre em meio a um ambiente interno já marcado por cobranças esportivas e políticas. Conselheiros afirmam que o episódio compromete a governança e o planejamento da próxima temporada. A diretoria ainda não se manifestou oficialmente sobre a iniciativa.

TRAGÉDIA NO MMA

O corpo de um ex-lutador com passagem pelo UFC foi encontrado no Rio Negro, no interior do Amazonas, após dias de buscas. O atleta havia desaparecido durante um mergulho em São Gabriel da Cachoeira, mobilizando equipes de resgate locais. A confirmação da morte gerou comoção no meio esportivo e entre moradores da região. Além da carreira nos octôgonos, ele também atuava na área de segurança pública. As circunstâncias do afogamento seguem sendo apuradas pelas autoridades.



F1 CENTENÁRIO

Um brasileiro entrou para a história do automobilismo ao completar 100 anos de idade como o ex-piloto mais longevo da Fórmula 1. Pioneiro na categoria, ele competiu em uma era marcada por carros rudimentares e alto risco nas pistas. Sua trajetória antecede a fase vitoriosa do Brasil na modalidade e simboliza o início dessa tradição. O feito foi celebrado como um marco da memória esportiva nacional. A longevidade reforça a importância de sua contribuição ao esporte a motor.



ERRO ASSUMIDO

Gabriel Barbosa reconheceu publicamente a responsabilidade por um erro decisivo em partida recente do Flamengo. O atacante afirmou que a falha impactou diretamente o desempenho coletivo e assumiu o peso do resultado. A declaração veio em um momento de forte cobrança sobre o elenco e a comissão técnica. A postura dividiu opiniões entre torcedores e analistas esportivos. Internamente, o episódio pode influenciar o ambiente do grupo nas próximas partidas.

